

Percussão Catarina: catalogação de instrumentos e elaboração de material didático.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Luciano da Silva Candemil

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí - lucianocandemil@hotmail.com

Rodrigo Gudín Paiva

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas - rodpaiva@floripa.com.br

Resumo: Este artigo apresenta o processo que objetivou a elaboração do livro “Percussão Catarina”, voltado para professores e para o ensino de música na Educação Básica atendendo a demanda gerada pela Lei nº 11.769/08. Será aqui contemplado o percurso da pesquisa que catalogou os instrumentos de percussão dos grupos folclóricos de Santa Catarina, e seus desdobramentos, bem como todo o processo de criação das peças musicais apresentadas nesse livro, tendo como suporte bibliografia das áreas da Etnomusicologia e da Educação Musical.

Palavras-chaves: Música. Instrumentos de Percussão. Material Didático. Etnomusicologia. Educação Musical.

Percussão Catarina: cataloging instruments and development of teaching materials

Abstract: This paper presents the process that aimed to the preparation of the book "Percussão Catarina" focused on teachers and teaching music in Basic Education to meet the demand generated by Law No. 11.769/08. Contemplated herein will be the course of the study that cataloged the percussion instruments of the folk groups of Santa Catarina, and its consequences, as well as the entire process of creating musical pieces presented in this book, supported by literature in the areas of Ethnomusicology and Music Education .

Keywords: Music. Percussion Instruments. Didactic Material. Ethnomusicology. Music Education.

Introdução

“*Oi dendendê cativindará, ô cativindarê, cativindará*” assim ressoa o canto secular diaspórico executado pelo capitão do Grupo Catumbi de Itapocu do município de Araquari no litoral norte de Santa Catarina, um folgado afro-brasileiro em louvor a Nossa Senhora do Rosário, uma manifestação tradicional caracterizada pelo sincretismo religioso da população negra local. Uma variante das congadas que é acompanhada por dois tambores bicentenários confeccionados por seus antepassados, feitos de “*olandim*”, uma madeira típica da região, sendo ambos percutidos por uma baqueta chamada de “*bimbo*”.

Esses tambores são um dos instrumentos catalogados na pesquisa que buscou levantar e organizar os instrumentos de percussão utilizados por grupos folclóricos catarinenses, e que culminou com a elaboração de um material didático – o livro “Percussão Catarina”.

Tal pesquisa, iniciada em 2010, catalogou 111 instrumentos de percussão, utilizados por esses grupos, e vem sendo divulgada através do blog e da exposição Percussão Catarina, além de oficinas para alunos e professores da educação básica. Também gerou publicações em congressos e eventos acadêmicos¹.

Embora haja poucos grupos de tradição afro-brasileira e indígena em Santa Catarina, a existência, senão melhor dizendo a resistência, de grupos folclóricos como o Catumbi de Itapocu vem sugerir que o Estado catarinense é uma região rica em manifestações artísticas e culturais. No entanto, ainda observamos uma pouca visibilidade dada aos instrumentos de percussão utilizados por esses grupos, principalmente se comparados a de outros Estados brasileiros (CANDEMIL & PAIVA, 2011).

Por conta disso, objetivou-se elaborar um material didático que compartilhasse os dados obtidos da pesquisa acima citada, atendendo também a uma procura atual por materiais de apoio para a Educação Musical, como consequência da implantação da Lei nº 11.769/08, que trata da obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica. Como referencial teórico o estudo foi alicerçado em abordagens plurais de pesquisa, tendo como suporte materiais bibliográficos nas áreas de Etnomusicologia e de Educação Musical.

Segundo Luís Queiroz (2010), a complexidade que envolve a transmissão de saberes musicais culturais, tem nos levado a buscar alternativas cada vez mais abrangentes para a compreensão desses fenômenos. Nessa perspectiva, duas áreas importantes da música relacionadas com as manifestações folclóricas, a Etnomusicologia e a Educação Musical têm cada vez mais estabelecido inter-relações, através do compartilhamento de metodologias de pesquisa, concepções, produção de materiais didáticos e de práticas musicais.

O educador musical, para compreender seu campo de estudos e para atuar como professor de música na contemporaneidade precisa estar atento à complexidade de questões que permeiam a música artística, social e culturalmente. Consequentemente, deve ser capaz de trilhar e re(definir) caminhos epistêmicos e metodológicos (inter)agindo, de forma contextualizada, com a dinâmica que diferentes culturas estabelecem para estruturar, valorar e transmitir seus conhecimentos musicais (QUEIROZ, 2010, p. 1).

Nesse sentido a elaboração de material didático torna-se ferramenta pedagógica importante para o estudo das manifestações folclóricas, bem como de seus instrumentos, sendo aqui nesse caso os instrumentos de percussão dos grupos folclóricos de Santa Catarina.

As informações organizadas durante a etapa de catalogação dos instrumentos de percussão serviram de base para o processo criativo das peças musicais apresentadas a seguir, que por meio de canções ou peças percussivas dão ênfase aos principais ritmos e instrumentos pesquisados, formando assim um conteúdo extremamente rico para a prática pedagógica.

Para o entendimento do processo de pesquisa, será pontuado todo o seu percurso, contemplando desde a classificação organológica, o compartilhamento de dados por meio de um *blog*, as parcerias estabelecidas por conta da montagem da exposição, bem como todo o processo de criação das peças musicais apresentadas nesse livro.

Livro Percussão Catarina

A proposta de elaboração de um livro didático busca atender as demandas por materiais de apoio no âmbito da educação musical geradas pela implantação da Lei 11.769/08 que trata da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas.

Pretendeu-se elaborar um livro direcionado para professores, que contemplasse além de fotos e a classificação organológica dos instrumentos de percussão conforme divisão clássica de Sachs e Hornbostel (1961)², peças musicais para percussão com ou sem canção, como também propor atividades educativas com essas músicas, oferecendo algumas soluções práticas, incluindo aqui sugestões para a confecção de instrumentos alternativos, colaborando assim para o contexto atual da alfabetização cultural como aponta Santos:

A alfabetização cultural compreende um modo de educar que considera as diferentes matrizes culturais (africana, indígena, européia, dentre outras) a partir do eixo articulador que é a arte-educação. A perspectiva do sensível, da criatividade, da estética, fazem com que essas diferentes matrizes culturais se manifestem como elementos essenciais para a educação musical (SANTOS, 2011, p.15).

Partindo dos dados previamente coletados e organizados, construiu-se o primeiro esboço do livro “Percussão Catarina” tomando como modelo o livro “Bateria & Percussão Brasileira em Grupo” (PAIVA & ALEXANDRE, 2010), material didático voltado para o ensino coletivo de percussão.

Sobre este livro, o professor Sérgio Figueiredo comenta na seção de pareceres:

A publicação *Bateria e Percussão Brasileira em Grupo* acrescenta à bibliografia já existente um excelente material para o estudo da percussão em grupo. As diversas composições apresentadas no trabalho abrangem questões rítmicas, estilísticas, técnicas e musicais, evidenciando a relevância do trabalho em grupo para o estudo da percussão. (PAIVA & ALEXANDRE, 2010, p.16).

Foram previstos também uma seção para o *blog Percussão Catarina*³, que traz, além de seus objetivos e resultados, fotos e classificação organológica de vários instrumentos de percussão já postados, entre eles: tambor e espada do Grupo Catumbi de Itapocu, tambores do Grupo Mixtura e do Boi Macoar, o violino do diabo e “ruk-ruk” do Grupo Revivendo Tradições, e demais instrumentos já compartilhados (rebolo, timba, zabumba, pilão, surdo, cajado, afuxê, bombo legüero, timbau, pandeirola, esporas, tantã, bin-sasara, reco-reco de molas, machado, sapateado, bastão e percussão corporal).

Associados aos itens citados acima, criou-se uma seção com “peças musicas para percussão”, inspiradas nos ritmos e instrumentos encontrados na pesquisa. Para tal foi realizada a transcrição de ritmos e melodias, dos instrumentos e grupos mais representativos. Também foram incluídas algumas canções com temáticas relativas à cultura catarinense, em conjunto com algumas dessas peças percussivas.

As Peças Musicais

O livro “Percussão Catarina” apresenta uma seção com dez peças musicais, todas autorais, compostas ao longo do período de pesquisa, inspiradas nas células rítmicas dos instrumentos de percussão encontrados, bem como nas melodias dos cantos. Além da transcrição dos ritmos, o livro oferece uma partitura para cada peça com suas respectivas legendas, e a letra da canção quando é o caso. Vale também mencionar que são abordados níveis técnicos diferenciados, possibilitando a prática para estudantes de nível iniciante, intermediário e avançado.

Do montante total, seis peças são instrumentais, ou seja, exclusivamente para instrumentos de percussão, as quais citamos: “Pé com Palma”, “Chuva de Criança”, “Auto do Boi”, “Terno de Panelas”, “Orquestra de Bastões” e “Bombo Lageano”. As outras quatro obras são canções trazendo temáticas da cultura catarinense, com acompanhamento de instrumentos de percussão, que são elas: “Tambor de Olandim”, “Na Seringueira Tem Cipó”, “Pede Butiá com Chimarrão” e “Nariz de Garrafa”.

“Pé com Palma” é uma peça de percussão corporal, com acompanhamento vocal, de nível iniciante, inspirada a partir do uso do sapateado por alguns grupos folclóricos açorianos. Além da partitura convencional, o livro apresenta outra partitura adaptada em forma de tabela,

já utilizada em duas oficinas ministradas para crianças, uma para os estudantes do Colégio de Aplicação da UNIVALI e outra realizada para alunos da rede estadual de ensino numa parceria com o Projeto CAPES/PIBID/UNIVALI.

PD	PE	PD	PA
PE	PD	PE	PA
PD	PA	PE	PA
PD	PE	PD	PA

Figura 1: Partitura adaptada em forma de tabela da peça “Pé com Palma”. Cada linha representa um compasso e cada célula equivale a uma pulsação. Deve ser lida da esquerda para direita e de cima para baixo. Legenda PD (pé direito), PE (pé esquerdo) e PA (palma).

A peça instrumental percussiva “Chuva de Criança” foi composta como resultado de um convite para escrever uma música para alunos da Escola Básica Antônio Ramos, em Itajaí, fruto do convívio com colegas do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI, bolsistas do Projeto CAPES/PIBID/UNIVALI⁴. Contemplando a temática da chuva, esta peça foi inspirada a partir do instrumento “pau de chuva” utilizado por grupos indígenas. Como se trata de uma composição com liberdade artística outros instrumentos são também sugeridos, como é o caso do *cajón* um instrumento originário da tradição afro-peruana que foi incorporado ao conjunto dos instrumentos de percussão utilizados pelo Grupo Rítmos e Tradições, de Blumenau, pertencente à tradição germânica.

“Auto do Boi” é uma peça composta a partir da transcrição dos ritmos dos instrumentos de percussão utilizados por diversos grupos folclóricos açorianos ligados a cultura do Boi-de-Mamão. Por conta disso, se propõe a utilização dos instrumentos mais comumente encontrados nesses grupos como: pandeiro de nylon, afuxê, ganzá, pandeiro meia-lua, tantã e surdo.

Seguindo essa mesma trajetória foi criada a peça “Terno de Pannels”, sendo nesse caso elaborada a partir da cultura açoriana do Terno de Reis. Ao contrário de “Auto do Boi” onde é sugerida a utilização de instrumentos musicais convencionais, aqui é proposto a utilização de pannels de cozinha, que nesse contexto passam a ser considerados instrumentos não-convencionais.

“Orquestra de Bastões” vem trazer a tona instrumentos e ritmos da tradição germânica, encontrados em grupos folclóricos de Blumenau. A idéia principal é trazer numa mesma peça a rítmica desses instrumentos, como por exemplo: o *ruk-ruk* e o *teufel-geige*, sendo executadas a partir da construção de instrumentos alternativos sugeridos como uma atividade

educativa. Aqui, todos os instrumentos a serem confeccionados (violino-real, ganzá, gunga, caxixi, reco-reco e clave) são construídos a partir de pedaços (bastões) de cabos de vassoura.

Com o objetivo de abordar uma maior diversidade de instrumentos de percussão, e de atender regiões mais interioranas de Santa Catarina a peça “Bombo Lageano” foi composta a partir das células rítmicas do bombo legüero utilizado pelo Grupo de Projeção Folclórica Barbicacho Dança Show, de Lages. Por outro lado, é mencionada no livro “Percussão Catarina” a possibilidade de executar esta peça em outros instrumentos, sejam eles convencionais ou não.

Olandim é o nome de uma madeira leve e rara da região de Araquari, lugar de origem do Grupo Catumbi de Itapocu, um dos raríssimos grupos folclóricos de matriz afro-brasileira encontrados no Estado catarinense. Com essa madeira, seus dois únicos tambores, que são bicentenários, foram construídos por seus ancestrais. Pensando nisso “Tambor de Olandim” é uma canção que faz uma justa homenagem a essa tradição, sendo a parte percussiva da peça composta a partir das frases rítmicas desses tambores. Já a letra dessa música foi criada utilizando materiais textuais coletados anteriormente.

“Na Seringueira Tem Cipó” é a segunda canção apresentada pelo livro “Percussão Catarina”. Foi composta tendo como referencial a expressão coreográfica folclórica da Dança do Vilão mantida pelo Grupo de Dança do Vilão de São Francisco do Sul. Numa proposta educativa, sua letra faz referência à árvore da seringueira e ao cipó-chumbo, trazendo informações a respeito de ambos. Para a parte rítmica foi escrito um acompanhamento a ser realizado por bastões semelhantes aos utilizados pelo grupo citado acima, que consiste num cabo de vassoura de dois metros de comprimento.

Em algumas regiões de Santa Catarina é visível a forte influência da cultura gaúcha, principalmente naquelas que fazem a fronteira sul com o Estado vizinho. Butiá, além de ser o nome de uma palmeira muito comum nesses dois estados, é também o nome de uma cidade rio-grandense. Na cidade de Laguna, no litoral sul catarinense, é muito comum o comércio da fruta do butiá e de seus diversos subprodutos como é o caso do picolé e da cachaça. Pensando nisso, a canção “Pede Butiá Com Chimarrão” foi criada como uma forma de fazer referência a essa mistura cultural, o que está refletido em sua letra. O acompanhamento dessa peça foi montado com instrumentos de percussão comumente utilizados pelos grupos folclóricos ligados ao Boi-de-Mamão e ao Terno-de-Reis, com destaque para o pandeiro de nylon. Em algumas seções da obra musical a percussão manipula frases rítmicas em uníssono com a rítmica da melodia do canto.

“Nariz de Garrafa” é a última peça musical do material didático, e também o nome popular de uma espécie de boto (golfinho) residente encontrado na região de Laguna. A letra dessa canção faz menção à tradição secular da pesca da tainha, uma atividade que tem a colaboração desses animais. Estes são reconhecidos pelos pescadores locais, que os chamam pelos seus apelidos, e alguns desses nomes são mencionados na peça. Para a parte percussiva são utilizadas frases rítmicas inspiradas a partir das músicas dos grupos indígenas.

Considerações Finais

A elaboração do livro didático “Percussão Catarina” visa desenvolver o conhecimento da música enquanto fato social e sistema simbólico, explorando seus nexos culturais e históricos, documentando e estudando manifestações musicais específicas, de diferentes gêneros, com foco na região Sul do Brasil. Não obstante, esse livro pretende ser utilizado como material de apoio para o ensino de música na Educação Básica, atendendo a uma demanda gerada pela implantação da Lei 11.769/08.

A respeito das peças musicais deseja-se que elas possam colaborar no desenvolvimento estético, cultural e artístico daqueles que vierem a fazer seu uso. Espera-se também que possam incentivar outros estudos que se voltem para o desenvolvimento educacional e profissional da música percussiva catarinense, e para a valorização dos instrumentos de percussão e dos músicos que o executam.

Acreditamos que todas as composições aqui descritas promovem a interação entre as práticas musicais acadêmicas e extra-acadêmicas, por meio da interface entre os estudos das áreas da Etnomusicologia e Educação Musical. Além disso, acreditamos que o livro produzido tornar-se-á uma ferramenta pedagógica incentivadora e importante para o estudo das manifestações folclóricas de Santa Catarina.

Referências

CANDEMIL, Luciano da Silva; PAIVA, Rodrigo Gudin. *Instrumentos de Percussão dos Grupos Folclóricos de Santa Catarina: levantamento e catalogação*. In: Congresso da ANPPOM, 21, 2011, Uberlândia. Anais do XXI Congresso da ANPPOM 2011. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011. 605-611.

_____. *Percussão Catarina: da investigação folclórica ao compartilhamento de dados*. In: Congresso da ANPPOM, 22, 2012, João Pessoa. Anais do XXII Congresso da ANPPOM 2012. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. 1776-1783.

PAIVA, Rodrigo Gudin; Alexandre, Rafael Cleiton. *Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: Composições para prática de conjunto e aulas coletivas*. Itajaí: Edição do Autor, 2010, p. 16.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos*. *Opus*, Goiânia, v.16, n.2, p.1, dez. 2010.

SACHS, Curt e Erich von Hornbostel. *Classification of musical instrument*. *The Galpin Society Journal*. [S.L. s.n.] vol. 14, p. 3-29, 1961.

SANTOS, Ana Katia Alves dos; Batista, Hildonice de Souza. *A Música na Educação Básica: material de apoio à implantação da lei 11.769/08/ organização*. Salvador: Edufba, 2011, p. 15.

¹ Para mais informações sobre a pesquisa, ver artigos publicados nos anais dos congressos anteriores da ANPPOM (CANDEMIL & PAIVA, 2011; 2012).

² Este sistema mais conhecido como Hornbostel-Sachs é considerado um modelo de classificação científico amplamente utilizado por músicos e musicólogos.

³ O *blog* Percussão Catarina foi elaborado com o objetivo de compartilhar dados resultantes da pesquisa. <http://percussaocatarina.blogspot.com.br/>.

⁴ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, é um projeto do Governo Federal Brasileiro, via Ministério da Educação (MEC), aprovado no segundo semestre de 2010, constituindo uma parceria entre UNIVALI/CAPES/PIBID. O programa oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais, que se dediquem a atividade docente nas escolas públicas.